

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES JAPONICAS EM DOIS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL, SAFRAS 1997/98 E 1998/99

Rosco, A. F. de¹; Lopes, S. I. G.¹; Carnona, P. S.¹; Baur, C. A.²; Neves, G.² IRGA/EEA. Cx. P. 29. CEP: 94930-030, Cachoeirinha-RS; ²IRGA/16° NATE. Rua Andradas, 1456. CEP 96230-000, Santa Vitória do Palmar-RS

A busca de materiais mais adaptados as características da região sul do Rio Grande do Sul, onde temperaturas baixas ocorrem em períodos críticos para a cultura, envolve a identificação de materiais mais tolerantes nesses períodos. Cultivares introduzidas, podem ser uma fonte de genes para aquelas características, como também serom uma alternativa para mercados especiais, desde que mostrem potencial de rendimento e adequação as preferências dos consumidores. O objetivo do trabalho foi avaliar o potencial produtivo e observar características agrônomicas de cultivares japônicas em dois locais do Rio Grande do Sul.

Os experimentos foram conduzidos nas safras agrícolas 1997/98 e 1998/99 em Cachoeirinha e Santa Vitória do Palmar, sendo incluídas oito cultivares no primeiro ano e nove no segundo. As sementeiras na safra 1997/98 foram realizadas em 16/11/97 em Santa Vitória e 05/12/97 em Cachoeirinha, enquanto na safra 1998/98 foram em 16/10/98 em Santa Vitória e 05/11/98 em Cachoeirinha.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 4 repetições. As unidades experimentais foram constituídas de 10 linhas de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,175 m e área útil de 5,6 m² em Cachoeirinha e 4,2 m² em Santa Vitória do Palmar. Nos dois locais, a sementeira foi realizada utilizando-se a densidade de 150 kg/ha de sementes aptas (100% de poder germinativo). A adubação de base foi conforme resultado da análise de solo de cada local e a de cobertura com 50 kg/ha de N aos 50 dias da sementeira.

Foram realizadas as determinações de rendimento de grãos com casca (13% de umidade), ciclo da sementeira à 80% do florescimento, estatura, vigor das plantas e esterilidade de espiguetas.

Na safra 1997/98 os rendimentos médios dos experimentos foram baixos e muito similares, 4,56 t/ha em Cachoeirinha e 4,59 t/ha em Santa Vitória do Palmar (Tabela 1). A baixa luminosidade durante os períodos de maior necessidade para a cultura, podem ter influenciado os rendimentos dos genótipos em geral. Em Cachoeirinha, Frances (5,98 t/ha) e Eurose (5,57 t/ha) foram os genótipos de melhor desempenho. Já em Santa Vitória do Palmar, as cultivares IAS 12-9 Formosa e Frances apresentaram rendimentos superiores, sem no entanto diferir da maioria dos genótipos.

Na safra 1998/99, os rendimentos foram mais elevados em ambos locais (Tabela 2). Enquanto em Cachoeirinha as cultivares Eurose e Frances repetiram comportamento superior observado na safra anterior, em Santa Vitória do Palmar as cultivares Caloro e IAS 12-9 Formosa foram as mais produtivas.

Entre as cultivares provenientes do Japão, Akitakomachi, Hinohikari, Nipponbare e Koshihikari, nenhuma mostrou desempenho superior as cultivares locais. Observou-se ainda que estes materiais apresentaram, em geral, vigor baixo e colmos flexíveis, sendo portanto suscetíveis ao acamamento. Contudo, de maneira similar as cultivares locais, mostraram baixa percentagem de espiguetas estéreis mesmo em condições de temperaturas mais baixas como as ocorridas na safra 1997/98.

Tabela 1- Rendimento de grãos, floração, estatura de plantas e esterilidade de espiguetas de oito cultivares do tipo japônica em Cachoeirinha¹ e Santa Vitória do Palmar². EEA/IRGA, Safra 1997/98

Genótipos	Rendimento de grãos (t/ha)		Floração (d)		Estatura (cm)		Esteril.(%)	
	EEA ¹	SVP ²	EEA	SVP	EEA	SVP	EEA	SVP
FRANCES	5,98 a ³	5,17 a	69	87	85	65	13	
EUROSE	5,57 ab	4,91 ab	69	90	82	63	15	
NIPPONBARE	5,03 bc	4,16 bc	76	99	79	75	10	
HINOHKARI	4,86 c	3,47 c	80	87	87	72	12	
AKITAKOMACHI	3,26 c	4,82 ab	71	89	79	73	11	
KOSHIIKARI	3,12 e	4,55 ab	70	95	90	76	7	
IAS 12-9 FORMOSA	4,49 cd	5,20 a	87	99	99	85	10	
CALORO	4,17 d	4,43 ab	70	99	107	89	11	
MEDIA	4,56	4,59						
C. V. (%)	8,6	11,4						

^{1/2} Médias seguidas por letras distintas, na coluna, diferem entre si, pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2- Rendimento de grãos, floração, estatura de plantas, esterilidade de espiguetas e vigor de nove cultivares do tipo japônica em Cachoeirinha¹ e Santa Vitória do Palmar². EEA/IRGA, Safra 1998/99

Genótipos	Rend. de grãos (t/ha)		Floração (d)		Estatura (cm)		Esteril.(%)		Vigor(1-9)	
	EEA ¹	SVP ²	EEA	SVP	EEA	SVP	EEA	SVP	EEA	SVP
FRANCES	7,49 a ³	5,77 d	81	105	74	67	13,1	6	3	
EUROSE	7,52 a	6,76 bc	72	100	75	64	7,0	6	6	
NIPPONBARE	6,31 bc	6,45 bod	86	116	79	76	9,2	6	5	
AKITAKOMACHI	6,20 bc	6,21 cd	73	100	74	74	3,4	6	4	
KOSHIIKARI	5,39 c	6,53 bod	78	111	81	78	8,3	7	6	
HINOHKARI	5,56 c	5,83 cd	92	123	83	78	13,4	7	5	
IAS 12-9 FORMOSA	6,14 bc	7,24 ab	88	115	82	82	4,9	7	6	
CALORO	6,58 ab	7,74 a	83	115	111	102	11,4	4	6	
BRS 130 - BOJURU	6,75 ab	6,75 bc	84	123	-	79	9,1	5	4	
MEDIA	6,47	6,54								
C. V. (%)	9,6	7,6								

^{1/2} Médias seguidas por letras distintas, na coluna, diferem entre si, pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.